

**PROGRAMA
DE
GEOGRAFIA
11^a Classe**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Ficha Técnica

Título

Programa de Geografia - 11ª Classe
Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário

Editora

Editora Moderna, S.A.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2013 / 2.ª Edição / 1.ª Tiragem / 2.000 Ex.



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.



ÍNDICE

Introdução -----	4
Objectivos Gerais da Formação de Professores -----	5
Objectivos Gerais da Disciplina -----	6
Esquema Geral dos Conteúdos e Distribuição por Trimestre -----	7
Conteúdos Programáticos -----	8
Sugestões Metodológicas -----	10
Avaliação -----	13
Bibliografia -----	15

INTRODUÇÃO

A melhoria do nível científico e pedagógico dos professores constitui uma das condições fundamentais que é preciso considerar para se elevar o nível da qualidade do ensino, de maneira a adaptá-lo às mudanças socioeconómicas do país.

Neste sentido, a disciplina de Geografia visa proporcionar ao futuro professor competências para a profissão, expressando a interacção das componentes informativa, formativa e profissional associadas à promoção de uma cultura.

A formação profissional na especialidade de Geografia requer o aprofundamento dos conhecimentos específicos já adquiridos, o que pressupõe o desenvolvimento de competências e capacidades científicas por parte dos formadores, de modo a que estes possam gerir os programas da disciplina no 1º Ciclo do Ensino Secundário.

Trata-se de um programa integrado e vinculado às condições ambientais, aos problemas populacionais, do desenvolvimento e à qualidade de vida, questões nucleares do nosso tempo.

O processo de formação de futuros professores num mundo em mudanças exige programas curriculares que acompanhem este processo e, simultaneamente, situem o futuro docente na tomada de posições reflexivas para o saber fazer e ser perante os complexos problemas da sociedade e do mundo em geral.

O programa é um projecto de franca abertura cuja reformulação aguarda pelos resultados da experiência, da experimentação e dos contributos críticos dos docentes das escolas de Formação de Professores, que têm a responsabilidade de apreciá-lo enquanto utilizadores.

OBJECTIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os objectivos gerais do subsistema de Formação de Professores são:

- › Formar professores com perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação.
- › Formar professores com sólidos conhecimentos científicos e técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações.
- › Desenvolver acções de permanente actualização e aperfeiçoamento dos agentes da educação.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O desenvolvimento do programa pretende que os alunos sejam capazes de:

- › Compreender a estruturação do território nacional em diferentes escalas, assim como as suas inter-relações e intersecções com outros espaços.
- › Compreender aspectos da evolução da divisão administrativa do País no tempo.
- › Compreender particularidades no ordenamento do território nacional e os seus efeitos no desenvolvimento/subdesenvolvimento.
- › Compreender as características e tendências demográficas do País.
- › Identificar problemas populacionais.
- › Avaliar problemas decorrentes das estruturas sociodemográficas angolanas.
- › Relacionar as organizações internacionais que Angola integra.
- › Reconhecer a importância da integração de Angola na comunidade de países da África Austral e da coordenação internacional.
- › Relacionar a gestão e protecção dos recursos naturais com o nível de desenvolvimento do país
- › Avaliar consequências da má gestão dos recursos naturais no desenvolvimento.
- › Avaliar os impactos das actividades humanas e industriais sobre o ambiente.
- › Reconhecer que a preservação do ambiente natural e dos seus recursos é uma condição indispensável para o bem-estar e a qualidade de vida.
- › Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico angolano.
- › Interpretar gráficos, tabelas, diagramas, esquemas e mapas.
- › Construir gráficos, tabelas, diagramas e esquemas.
- › Estudo, colóquio e exposições de trabalhos realizados.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS E DISTRIBUIÇÃO POR TRIMESTRE

1º TRIMESTRE

Tema 1 - O território Angolano 12 horas

Tema 2 - A divisão administrativa 10 horas

2º TRIMESTRE

Tema 3 - A população 16 horas

3º TRIMESTRE

Tema 4 - Angola e a sua projecção internacional ... 9 horas

Tema 5 - O potencial natural 26 horas

Obs.: O primeiro trimestre tem muitos feriados e pausas pedagógicas, para o Carnaval e a Semana Santa, que geralmente perfazem um total de 2 semanas.

O tempo para gestão do Tema 3 sugerido pelo programa é apenas indicativo. Na realidade, precisamos sempre de mais algum tempo porque a problematização das questões demográficas do nosso País e o debate, como métodos para análise desta unidade, consomem algum tempo, que temos disponível durante as 12 semanas lectivas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Tema 1 - O território Angolano 12 horas

- 1.1. Localização, dimensões e configuração.
- 1.2. Hora legal do território Angolano.
- 1.3. Morfologia litoral. Os problemas do litoral.
- 1.4. Características do relevo.
- 1.5. Os climas de Angola.

Tema 2 - A divisão administrativa 10 horas

- 2.1. Evolução da divisão administrativa.
- 2.2. As divisões administrativas locais.
- 2.3. Principais cidades e actividades predominantes.
- 2.4. Regionalização de Angola.
 - 2.4.1. Ordenamento do território. Os planos regionais/ provinciais e municipais. Efeito no desenvolvimento /subdesenvolvimento

Tema 3 - A população 16 horas

- 3.1. Origem e composição étnica. Os grandes grupos etnolinguísticos.
- 3.2. As variáveis demográficas: natalidade e mortalidade.
- 3.3. A distribuição espacial da população: contrastes regionais.
- 3.4. Estruturas sciodemográficas.
- 3.5. Mobilidade geográfica da população: migrações internas e emigração externa.
- 3.6. Problemas de uma população em crescimento.
- 3.7. Política demográfica.

Tema 4 - Angola e a sua projecção internacional ... 9 horas

- 4.1. Angola: membro da comunidade das Nações.
- 4.2. Organizações internacionais que integra.
- 4.3. Angola na comunidade de Países da África Austral.
- 4.4. Relações comerciais externas: principais parceiros e produtos exportados e importados.

Tema 5 - O potencial natural 26 horas

- 5.1. Os recursos hídricos. Bacias hidrográficas.
 - 5.1.1. Os problemas na distribuição e utilização da água.
 - 5.1.2. A protecção e controlo da qualidade da água.
- 5.2. Os recursos minerais e sua localização.
 - 5.2.1. Os recursos energéticos. Incidência ambiental do sector energético.
 - 5.2.2. Os recursos minerais não combustíveis. Os problemas na exploração e distribuição dos recursos minerais.
- 5.3. Os recursos florestais.
 - 5.3.1. Distribuição das espécies florestais.
 - 5.3.2. O problema do desmatamento.
- 5.4. Os recursos do mar.
 - 5.4.1. A actividade piscatória. Principais áreas de pesca.
 - 5.4.2. Os problemas na gestão do mar.
 - 5.4.3. O papel dos organismos internacionais na preservação e gestão dos recursos biológicos marinhos.
- 5.5. Os solos e as actividades agrícolas.
 - 5.5.1. Características dos solos angolanos.
 - 5.5.2. Principais culturas e sua distribuição geográfica.
 - 5.5.3. A actividade pecuária.
 - 5.5.4. Problemas do sector agrícola.
 - 5.5.5. A gestão e utilização do solo arável.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento da leccionação da disciplina sugere-se, para além das exposições do programa, a utilização dos diferentes procedimentos metodológicos dinâmicos, que passamos a indicar:

Pesquisa individual: utiliza-se a partir de temas organizados dos conteúdos que estão a ser trabalhados. Terá como objectivo aprofundar e complementar capacidades de auto-formação.

Trabalhos de campo: através de um tema centrado num conteúdo, ou negociado entre alunos e professores, incluem levantamentos de problemas, recolha de informação, assim como o seu tratamento sob a forma de relatório.

Visitas de estudo: organizam-se de acordo com um roteiro previamente estabelecido. Pressupõem o registo de dados, anotações e um documento síntese para defender as reflexões suscitadas.

Construir e interpretar gráficos, diagramas e esquemas são exemplos de elementos textuais que podem facilitar a aprendizagem científica e desenvolvem a capacidade de resolução de problemas.

Pesquisa bibliográfica: constitui um meio excelente de investigação e aprofundamento dos conhecimentos recorrendo a fontes diversas.

Debates: devem ser promovidos em pequenos grupos; revelam-se úteis para despertar o interesse dos alunos e desenvolver a participação da turma.

Sublinhamos que todas as sugestões podem ser utilizados em cada uma das classes, nos diferentes temas, como forma de variar a metodologia durante o processo de ensino e de facilitar a aprendizagem.

Este programa contém 73 horas lectivas, 8 horas destinadas à avaliação e 7 horas de reserva.

“Tema 1 - O território Angolano”. Este tema contém 12 horas lectivas e, considerando a sua grande importância ao tratar-se do território nacional, sugere-se para o seu desenvolvimento a utilização, de forma rigorosa, dos meios de ensino disponíveis na instituição (concretamente os diferentes tipos de mapas temáticos de Angola).

Sugere-se ainda, para as cidades ou províncias do litoral, a realização de excursões geográficas após terminados os Temas 1 e 2 para observação directa da morfologia litoral, bem como das alterações antrópicas aí decorrentes.

No “Tema 2 - A divisão administrativa”, com 7 horas lectivas, torna-se importante a realização de seminários nos pontos 2.4. e 2.4.1. para a exploração exhaustiva sobre o ordenamento de território, assim como reflexões sobre as soluções possíveis para efeitos do subdesenvolvimento.

Na exploração ou leccionação do “Tema 3 - A população”, com 16 horas lectivas, deve prestar-se maior atenção aos pontos 3.2. e 3.5. tendo em conta os problemas que a população de Angola atravessa no que concerne aos elevados índices de mortalidade materno-infantil, assim como aos problemas decorrentes da mobilidade da população devido à instabilidade (guerra) e a outros factores.

No “Tema 4 - Angola e a sua projecção internacional”, com 6 horas lectivas, sugere-se trabalhar de forma activa, isto é com métodos participativos (activos) nos pontos 4.3. e 4.4. para uma análise e abordagem sobre as relações comerciais que Angola mantém com o exterior e os principais produtos exportados e importados. É importante que o professor esteja preparado para procurar e explicar as causas da fome em Angola e para, com os estudantes, encontrar soluções que permitam ultrapassar os graves problemas, rumo ao desenvolvimento.

“Tema 5 - O potencial natural”, com 26 horas. Tendo em conta a importância desta unidade pelo facto de tratar-se de problemas candentes da actualidade, sugere-se não só a leccionação dos conteúdos constantes no tema, mas também preparar os futuros professores de forma a educar as futuras gerações na utilização racional dos recursos naturais, sensibilizando para a importância de manter sempre o equilíbrio natural.

Nos pontos 5.1. sugere-se trabalhar o conteúdo com profundidade, isto é mencionar os diversos tipos de recursos hídricos e seu aproveitamento. Importa realçar o subaproveitamento deste recurso (rios) como fonte de energia em Angola, assim como a protecção e a qualidade da água para o consumo humano.

Já nos pontos 5.2. e 5.2.1. sugere-se também dedicar maior importância e tempo à abordagem dos chamados “minerais combustíveis”, sua exploração e incidência no ambiente. No ponto 5.3.2. é importante realçar a exploração da madeira na província de Cabinda e a sua reflorestação, no sentido de manter o equilíbrio na região.

No ponto 5.5.4. sugere-se fazer uma abordagem dos problemas do sector agrícola desde os anos 80 até finais do século XX e sua implicação na qualidade de vida dos angolanos.

AVALIAÇÃO

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica:

Função Pedagógica

- › Identificação de recursos e das necessidades dos alunos.

Momentos de utilização

- › Início de uma aprendizagem, ciclo, ano.

Instrumentos

- › Entrevista - individual ou colectiva.
- › Provas.
- › Observação.

Avaliação formativa:

Função Pedagógica

- › Recolha de informações.
- › Regulação metodológica.
- › Análise e interpretação dos erros.

Momentos de utilização

- › Durante a aprendizagem.
- › Acompanhamento das aprendizagens.

Instrumentos

- › Observação.
- › Entrevista.
- › Provas.
- › Análise dos erros.
- › Auto-avaliação.

Avaliação sumativa:

Função Pedagógica

- › Constatação do afastamento em relação à norma.

Momentos de utilização

- › Fim da aprendizagem.

Instrumentos

- › Prova individual em tempo limitado (exame).

OBJECTO DA AVALIAÇÃO

Devem ser avaliados os seguintes aspectos:

- › Domínio das teorias, leis e princípios;
- › Grau de compreensão dos fenómenos abordados;
- › Capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos;
- › Capacidade de interpretar os fenómenos observados;
- › Capacidade de observação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Devem ser utilizados instrumentos diversificados, tais como: testes escritos, ensaios experimentais, pesquisas individuais e/ou de grupo, diálogo com o aluno.

BIBLIOGRAFIA

ANGOLA, Ministério da Educação. *Atlas Geográfico*, Vol. 1, Estocolmo, 1982.

ANGOLA, Ministério das Obras Públicas e Urbanismo. *A Costa de Angola, Elementos para a sua caracterização.* Consulmar, Projectistas e Consultores, Lda. 1995.

ANGOLA, Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, Núcleo de Estudos da População. *Cadernos de População e Desenvolvimento.* Ano 1, Vol. I, Nº 1, Jan./Jun. 1992.

ANGOLA, Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, Núcleo de Estudos da População, Secretaria de Estado do Planeamento. *Cadernos de População e Desenvolvimento.* Ano 2, Vol. III, Nº 1, Jan./Jun. 1993.

ANGOLA, Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, Núcleo de Estudos da População. *Cadernos de População e Desenvolvimento.* Ano 2, Vol. I, Nº 2, Jan./Jun. 1993.

ANGOLA, Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, Núcleo de Estudos da População. *Cadernos de População e Desenvolvimento.* Ano 3, Vol. IV, Nº 1, Jan./Jun. 1995.

Info-Angola 95-96. Directório. Directil (Angola).